

AFOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ENTÃO, SIM, NINGUÉM VAI SEGURAR MAIS ESTE PAÍS

O grupo de agricultores ameaçados de expulsão faz seu depoimento para a Comissão de Justiça e Paz. Cada um conta uma história de sofrimento, cada um descreve sua via-sacra. Em sua narrativa, entra uma realidade nova, da mais alta importância: o nome de Deus entra constantemente como imperativo de resistência e encorajamento para a luta. Onde a diferença? Antes, a luta unida levava à revolta até contra Deus; unir-se e lutar significava afastar-se de Deus e das igrejas. Agora Deus é chamado como Companheiro e Mandante da caminhada libertadora. Será que não dá para ver a incrível importância da nova visão?

No depoimento dos agricultores ameaçados, apareceram afirmações impossíveis numa reunião de escravos: "Deus criou a mãe-terra para todos os seus filhos!" "Ainda não vi nenhum documento de terra assinado pelo dono da terra, que é Deus!" "A terra é de quem trabalha na terra e precisa dela para sobreviver!" "A ordem de Deus é que todos tenham o que comer, e não apenas os ricos!" "Deus quer que a gente construa o mundo para todos!" "Deus não quer esta coisa que está aí: os ricos aumentando sua riqueza às custas dos pobres cada vez mais pobres!"

Como é que nossa fé foi tantas vezes pregada? "Foi Deus quem fez o mundo. Se foi Deus quem fez o mundo, existem nele determinações e forças divinas contra as quais não adianta nossa fraqueza humana. Somos impotentes diante dos problemas. Por isso, atitude de bom senso é fazermos um ato de humildade, deixarmos o mundo pra lá e nos preo-

cuparmos com o outro mundo e com o nosso espírito. Este é o caminho da salvação".

Mais ainda: "Não adianta lutar contra o mundo e suas injustiças, pois ele é mais forte que o frágil e delicado mundo de nossas virtudes. Em contato com este mundo duro e realista, nossa virtude pode se quebrar como delicado cristal. Atitude sensata do servo de Deus é sair de perto, evitar o embate, recolher-se no mundo espiritual. Não devemos envolver-nos em problemas materiais, a fim de nos mantermos interiormente livres para a intimidade com Deus".

Por este caminho, a religião criou todas as condições para ser acusada como ópio do povo; ideologia psicosocial para dar conformidade ao pobre e arrancar o espinho à consciência do rico. Deus, o temor de Deus, as promessas de Deus foram esvaziados de seus reais conteúdos e transformados em mecanismos de manutenção das injustas distâncias entre opulentos e miseráveis. O Deus libertador do povo foi transformado no Deus inimigo da libertação do povo.

Os depoimentos dos agricultores pobres, ameaçados de expulsão, mostram: este povo começa a trilhar caminho diferente. A fé libertadora não anda mais apenas em documentos oficiais de bispos nem só nos tratados de teologia. O povão começa a redescobrir o Deus de Israel e a entender a fé como ordem de acabar com a escravidão. Não perderemos por esperar: quando a fé libertadora se transformar nos dois olhos e no coração deste povo, então, sim, ninguém segura mais este país!

IMAGEM DO INDEFESO SOFRIMENTO

1. São três horas da madrugada. Zedasilva acorda sem despertador tilintando no bojo da noite. Despertadô, eu, hem? quem é que pode comprá um troço caro desses? Eu acordo mas é coo canto do galo, sabe? E ri feliz com o riso tranqüilo da madrugada pura. Zefamariadaconceição também acorda pra dar um cafezinho ao marido, pra dar dois dedos de boa prosa, pra dizer que vai ficar rezando pra Nossa Senhora potreger Zedasilva, pra fila do INPS tá hoje mais menô do que no mês retrasado. Virge, era uma fila de meia légua!

2. Zedasilva sai de casa, passo rápido, são vinte minutos de a pé, até chegar ao ponto do ônibus. Toma o ônibus, às 4 h, o primeiro antes do quebrar das barras, pega o trem da Central, e pelas 6 h está na fila do INPS para a paciente espera dos pobres e fracos. Quando chega, já tem umas vinte pessoas pacientando manhã e frio, abandono e descaso. Será que pego cartão? pensa Zedasilva, de mansinho, até chegar ao atendente, lá pelas 10 h. Graças a Deus! Explica. E o cartão marca a consulta.

3. Zedasilva agradece a Nossa Senhora que é minha madrinha, nhô sim, Nossa Senhora da Conceição, e lê no cartão que a consulta será dali a dois meses, no dia tal e tal, às 17 h e meia. Zedasilva não diz mas aceita que desgraça pouca é bobagem e com a perspectiva de ser um dia atendido, volta para casa, o mesmo trem da Central, o mesmo ônibus, o mesmo caminho, o mesmo abandono, o mesmo sofrimento, mas também a mesma esperança de um dia luminoso de libertação. Para isto, Zedasilva, precisas pegar a mão do teu irmão. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PREFERÊNCIA PELOS POBRES

- Ao contrário do que certas pessoas, caluniosamente, pensam e dizem — "O Papa condenou os bispos do Brasil" —, vemos o Santo Padre repetir sempre de novo uma doutrina evangélica que é exatamente a doutrina pregada e praticada sinceramente pela Igreja do Brasil.
- Falando aos proprietários e trabalhadores dos canaviais da ilha de Negros Ocidental, nas Filipinas, em 20 de fevereiro de 1981, o Papa João Paulo II disse o seguinte:
- "Sim, a preferência pelo pobre é preferência cristã! É preferência que expõe a solicitude de Cristo que veio proclamar uma mensagem de salvação para os pobres; e os pobres, de fato, são verdadeiramente amados por Deus; Deus é quem dá garantia aos direitos deles" (L'Osservatore Romano, 8-3-81, n. 4).
- "A Igreja proclama sua preferência pelos pobres no interior da totalidade da sua missão evangelizadora, que se dirige a todas as gentes" (ib.).

• "Nenhuma área da sua missão pastoral será omitida na sua solicitude pelos pobres: pregar-lhes-á o Evangelho, convidá-los-á para a vida sacramental da Igreja e para a oração, falar-lhes-á do sacrifício e da ressurreição, e incluí-los-á no seu apostolado social" (ib.).

• "O trabalho humano permanece sendo o elemento mais importante na empresa econômica, porque é através deste que o homem exerce o seu domínio sobre o mundo material para a construção e a edificação da sua própria dignidade humana" (ib., n. 7).

• Lamentavelmente não é isto o que sucede em muitas empresas, inclusive em muitas empresas que são dirigidas por empresários "cristãos". Seria bom pensarmos um pouco nas palavras do Papa, sem distorcê-las nem falsificá-las. Sem acusar de subversivos aqueles que, por amor do Evangelho, defendem uma ordem social mais justa e mais humana.

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-07-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Lp Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei / cumpri o meu dever, em ti eu confiei.
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.
3. Os pobres sempre esperam o dia da união / o dia da justiça e da libertação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Cansado de trabalhar sem resultado, desesperado de buscar sem encontrar, o homem um dia arranca o tampo de chão e descobre a pedra preciosa de inestimável valor. Daí em diante, sua vida mudou: renuncia a tudo, para ficar dono da pedra preciosa. A pedra preciosa é o Reino de Deus. Quem o encontra não descansa mais: desprende-se dos ouros deste mundo e seu coração agora só tem lugar para o novo amor. Por ele, é capaz de arriscar tudo: a segurança burguesa e o conforto da vida calma. Toda a vida, dali em diante, é dedicada às preocupações com o tesouro encontrado. Nasce a clareza de que nenhum mal pode acontecer, pois está nas mãos de Deus. A oração se transforma, de peditório infantil, em solicitação crescente da sabedoria de Deus.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:
Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.
1. Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.
2. Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.
3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e, sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo; fazede que vos amemos de todo o coração para que, conduzidos por vós, usemos de tal modo os bens que passam que possamos merecer os bens que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA


C. A 1ª leitura é tirada do Primeiro Livro dos Reis (3,5-7-12). Em sua oração, Salomão não barganha vantagens, mas pede sabedoria para promover a justiça no meio de seu povo.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis: «Naqueles dias, o Senhor apareceu em sonho a Salomão, dizendo: «Pede-me o que quiseres que eu te darei!» Salomão respondeu: «Sois vós, Senhor meu Deus, quem fez reinar vosso servo, em lugar de Davi, meu pai. E eu ainda não passo de um jovem que mal pode dirigir-se a si mesmo. No entanto, vosso servo encontra-se à frente de vosso povo escolhido, povo imenso e tão numeroso que não dá para contar nem calcular. Então, Senhor, dai a vosso servo um coração sábio, capaz de dirigir vosso povo e de discernir entre o bem e o mal; sem isso, quem poderia dirigir um povo tão numeroso como esse?» O Senhor se agradou desta oração e disse a Salomão: «Por-

que me fizeste este pedido e não pediste nem longa vida nem riqueza nem a morte de teus inimigos, mas pediste inteligência para praticar a justiça, vou satisfazer o teu desejo: dou-te um coração tão sábio e inteligente como nunca houve outro igual antes de ti nem haverá depois». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante e nós o descobrimos dia a dia.

1. Vocês são meus amigos, diz o Senhor, pois lhes disse o que ouvi de meu Pai,
2. Quem me ama guardará as minhas palavras e meu Pai, na verdade, o amará.
3. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as chamo e elas me seguem.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (8,28-30). Tudo, até o sofrimento, a perseguição e a morte concorrem para o bem daqueles que amam a Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, sabemos que Deus faz todas as coisas concorrerem para o bem dos que o amam, dos que são chamados a pertencerem a seu Reino. A estes, Deus escolheu com antecedência e os separou do mundo, para eles se tornarem semelhantes a seu Filho. Deus escolheu essa família e fez de seu Filho o Irmão mais velho. Escolheu e chamou, colocou-os no caminho da justiça e os tornou herdeiros da glória». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO


O Evangelho é a boa-nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração.

E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia! Cristo é libertação!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de Mateus (13,44-50). Para ganhar a pedra preciosa do Reino de Deus, não basta rezar; é preciso lutar e trabalhar como os homens mencionados nas parábolas.

- S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus falou às multidões: «O Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. Quem acha o oculta e, cheio de alegria, vai vender tudo quanto tem e compra aquele campo. O

Reino dos céus é também semelhante a um comerciante que anda à cata de boas pérolas. Quando acha uma de grande valor, vai vender tudo quanto tem e compra a boa pérola. O Reino dos céus é ainda semelhante a uma rede lançada ao mar; ela recolhe peixe de toda qualidade; quando está cheia, os pescadores puxam para a praia; depois se sentam e recolhem os peixes bons em suas cestas e jogam fora os peixes ruins. Assim vai ser no fim do mundo: virão os anjos e separarão os maus e os bons e lançarão os maus na fornalha ardente, onde haverá choro e desespero». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, recordando que o Reino custa nosso esforço, peçamos que Deus nos dê a força de construí-lo:

L1. Para que Deus desperte, em nossa comunidade, muitas vocações de Igreja, que se preocupem não só com a salvação de sua alma, mas com a promoção de seus semelhantes, rezemos ao Senhor.

L2. Para que passemos da mentalidade ingênua que tudo espera de Deus e dos Santos e cheguemos à consciência cristã de sermos a presença de Deus e dos Santos no mundo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossa oração, nos desliguemos das preocupações egoistas e pessoais e façamos do Reino de Deus e sua justiça a nossa preocupação, também quando rezamos, peçamos ao Senhor.

L4. Para que o devocionismo de nosso povo seja os primeiros passos na direção de uma fé verdadeira, cuja meta não é a ausência de problemas mas a busca da justiça, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, vós nos atendeis, quando nossa oração é movida pelas preocupações de vosso Reino. Ajudai-nos a vencer o egoísmo, para sermos fiéis às inspirações de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. *Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!*
2. *Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!*
3. *Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos de vossa bondade e trazemos a este altar; fazei que estes sagrados mistérios, pela força de vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam às eternas alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



a) *Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.*

1. *Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

2. *Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

3. *Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

4. *Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

5. *Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

6. *Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

7. *Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

8. *Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!*

b) *Fomos convidados para a ceia! Felizes somos nós!*

Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão.

1. *O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.*

2. *Não vive assim tão-só aquele que comunga desta vida e refeição.*

3. *Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.*

4. *Viver nossa missão, fiel à boa-nova da justiça, é salvação.*

5. *A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.*

6. *“Contigo estarei”, já disse o Senhor, “até o fim” — consumação.*

20 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO



S. Oremos: Recebemos, ó Deus, o sacramento da eucaristia, lembrança e renovação da vida, paixão, morte e ressurreição de vosso Filho; vosso infinito amor de Pai nos ajude a amar nossos irmãos, a fim de vivermos neste mundo as alegrias de vosso Reino e merecermos, no céu, a perpetuação destas alegrias pascais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VILA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Em vez de vantagens, Salomão pediu a Deus um coração reto e a inteligência para distinguir entre o bem e o mal. Deus se agradou desta oração, preocupada com a justiça e o bem-estar do povo. Os profetas, Cristo e os santos deixam claro que oração não é peditório infantil, motivado pelo servilismo. Em vez de vantagens pessoais, o cristão quer a justiça para seu povo; em vez de preocupar-se com a boa vida, o cristão, na força da união com Deus, desinstala-se dasseguranças, esquece os confortos, renuncia às conveniências e interesses e doa-se de corpo e alma à causa do Evangelho. Isso sem contar com proteções especiais nem com recompensas imediatas. O cristão sabe, como São Paulo sabia: tudo termina servindo para o bem daqueles que amam a Deus.

22 CANTO FINAL

1. *“Eu vim trazer plena vida”, viva esta vida que é sua! Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!*

2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!*

3. *Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe!

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 32,15-24.30-34; Mt 13,31-35 / Terça-feira: Ex 33,7-11; 34,5b-9,28; Mt 13,36-43 / Quarta-feira: Ex 34,29-35; Jo 11,19-27 / Quinta-feira: Ex 40,14-19.32-36; Mt 13,47-53 / Sexta-feira: Lv 23,1-4.11.15-16.27.34b-37; Mt 13,54-58 / Sábado: Lv 25,1-8-17; Mt 14,1-12 / Domingo: Is 55,1-3; Rm 8,35-37-39; Mt 14,13-21.

COMUNIDADES DE BASE E MOVIMENTOS POPULARES

"As CEBs não se fecham em si mesmas. As questões levantadas nas reuniões raramente deixam de ser questões sociais, ligadas à sobrevivência das classes populares. O abajado-assinado à prefeitura, pedindo água para o bairro, não interessa apenas aos cristãos. É uma questão de interesse geral. A luta contra a expulsão de posseiros mobiliza todos os que não se identificam com os interesses dos açambarcadores de terras. Assim, a comunidade eclesial de base abre-se ao movimento popular, ajudando a criar ou a fortalecer formas de organização popular autônomas, desvinculadas do Estado e da Igreja.

A palavra *libertação* sobressai no vocabulário das CEBs. Ela está presente nos cânticos, na meditação do Evangelho, no plano de ação. Ela ajuda a comunidade a passar de uma consciência social reformista para a consciência da transformação social, da modificação do modo de produção capitalista. Não se trata de uma libertação meramente subjetivista nem de medidas paliativas para

as questões sociais. Sob um regime ditatorial, fundado na exclusão política e econômica do povo, não é difícil chegar à raiz dos males sociais — a contradição entre o capital e o trabalho.

Quase sempre as comunidades não sabem verbalizar sua intuição de classe, a diferença entre os ricos e os pobres, como o faz o agente pastoral. Porém, ao partir para a ação, elas não acreditam senão na força da união do povo. As promessas do governo e a palavra dos políticos profissionais, salvo raras exceções, já não merecem crédito. Mas é na luta pela água no bairro que a dona-de-casa descobre o verdadeiro caráter do regime político em que ela vive e perde suas ilusões a respeito do interesse do Governo pelo povo. É nessa luta que ela adquire confiança na organização e mobilização popular.

As comunidades de base se espalham como uma rede em todo o país, oscilando entre níveis mais baixos e mais altos de consciência de seu papel histórico. Contudo, mesmo as organizações

aparentemente menos politizadas, como os clubes de mães, que se reúnem em função do corte e costura, são capazes de uma atuação surpreendente, quando eclode uma ação concreta no bairro. O exercício de vivência em comunidade que um clube de mães propicia permite que sua solidariedade se estenda a todos aqueles que, de alguma forma, são vítimas da injustiça. Mesmo não havendo ainda uma consciência de classe, percebe-se nos movimentos populares um forte sentimento de justiça e a consciência, cada vez mais explícita, dos direitos do povo" (Frei Betto, *O que é a Comunidade Eclesial de Base*, Ed. Brasiliense).

Para os grupos discutirem: 1. Procure descobrir todos os sentidos da palavra "política". 2. O que nossa fé cristã tem a ver e o que nossa fé cristã não tem a ver com a política? 3. Por que nosso povo não acredita no governo nem nos políticos profissionais? 4. Indique alguns caminhos pelos quais nosso povo está criando uma consciência nova de participação e comunhão.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

LEI DOS ESTRANGEIROS E IGREJA

A Folha: Dom Adriano, qual o seu posicionamento pessoal diante da nova Lei dos Estrangeiros? Em que medida ela afeta o trabalho pastoral da Igreja?

Dom Adriano: Quando foi conhecido o texto preliminar da nova Lei dos Estrangeiros, houve protestos gerais. Não apenas da Igreja. Viu-se no texto da nova Lei uma quebra da tradição brasileira de aceitação, de simpatia, de gratidão, de integração pacífica dos estrangeiros na vida nacional. É claro que a nossa Igreja tomou posição contra a nova Lei dos Estrangeiros por vários motivos. Um destes motivos: a coerência com a atitude de defesa dos direitos humanos que a Igreja tem assumido. Outro: a importância da contribuição prestada por missionários estrangeiros à Igreja do Brasil. Desde a proclamação da República, com a separação constitucional entre Igreja e Estado, a nossa Igreja, mas também outras Igrejas cristãs, têm recebido ajuda de muitas Igrejas da Europa e da América. No clero do Brasil os estrangeiros ocupam um lugar de suma importância. Na diocese de Nova Iguaçu os padres vindos de outros países são mais de 60% do clero. Como dispensar este notável reforço de nossos agentes de pastoral? Estamos cônscios

de que uma Igreja viva e madura terá de suas próprias comunidades o número suficiente de padres que bastem para suas necessidades pastorais e possa ainda auxiliar Igrejas mais fracas. Mas no momento a situação de nossas dioceses, na grande maioria, é ainda esta: precisamos da ajuda de nossos irmãos de outros países. De passagem convém notar que, na visão da comunhão dos santos e da Igreja como Povo e Família de Deus, é inexato falar de "estrangeiros": todos somos realmente irmãos, todos estamos comprometidos com Jesus Cristo e com a construção da Paz. Qualquer restrição, direta ou indireta, que se fizer aos estrangeiros, afeta a pastoral e a vida de nossa Igreja no Brasil.

A Folha: Mas todos os países têm leis que dizem respeito aos estrangeiros.

Dom Adriano: Todo o mundo sabe disto. Mas a Lei dos Estrangeiros que, por decurso de prazo (e esta circunstância por si mesma é curiosa), foi introduzida em nosso País dava a impressão de visar à Igreja e aos missionários estrangeiros que trabalham ou virão trabalhar no Brasil. Embora a Lei não mencione em parte alguma a Igreja ou o clero ou as missões religiosas. A Lei dos Estrangeiros seria uma como vingança

do sistema contra uma Igreja que não aderiu ao sistema. Sabemos que o próprio Papa João Paulo II se interessou por uma nova redação da lei. O mais grave na Lei dos Estrangeiros, como está redigida, é a insegurança que cria, pois deixa muitas portas abertas à arbitrariedade e à represália. Uma lei deve ser, na medida do possível, clara e precisa. Não ambígua e obscura. Já por esse lado vemos como seria necessário que as leis passassem sempre pelo crivo do parlamento, sujeitas inclusive e sobretudo à crítica cerrada das oposições, até conseguirem aquele mínimo de clareza e de justiça que deve caracterizar todas as leis. Apesar de tudo, as dificuldades de aplicação e mesmo as implicações internacionais juntamente com os protestos e as contribuições que apareceram no país, tudo isto leva-nos a supor que o Governo modificará e humanizará a Lei dos Estrangeiros, colocando-a novamente no leito da melhor tradição brasileira em face dos estrangeiros. Quem de nós poderá dizer que não tem sangue estrangeiro — português, negro, espanhol, italiano, alemão etc. etc. circulando nas veias? quantos de nós poderão dizer que descendem exclusivamente dos índios, estes únicos "brasileiros" de milhares de anos?

NAZARÉ: O MENINO CRESCIA E ERA SUBMISSO AOS PAIS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

José Domingues casou com Maria. Nasceram vários filhos e filhas. Mas os filhos morreram todos, para grande tristeza dos pais. Só ficaram as filhas. "A gente não consegue criar os meninos! Não sei por quê!", dizia José.

José é lavrador. Trabalha numa roça, longe de casa. Sua casa, embora pobre, é muito limpa. Maria tem muito zelo. As filhas são lindas, verdadeiro capricho da natureza: Oscarina, Cristina e Conceição.

No fim, nasceu mais um menino e José

disse à sua esposa: "Maria, este menino tem que viver! Não pode morrer!" Maria olhou para ele, meio desanimada, como se quisesse dizer: "Mas como, José? Isso não depende da gente! Depende de Deus!"

José adivinhou o pensamento da esposa e respondeu: "Pois é, Maria. É isso mesmo! Deus vai ter que ajudar. A gente vai chamar o menino de Nazareno! É o nome de Jesus. Com este nome, ele vai escapar da morte e vai viver!" Os parentes acharam o nome estranho, mas José insistiu: "Tem que ser Nazareno, porque ele deve viver!" Depois que Nazareno nasceu, Maria não

tem mais sossego. Ela vive para o menino, numa preocupação constante, dia e noite. As filhas, todas pequenas ainda, ajudam a mãe. E Nazareno está crescendo em sabedoria e idade, diante de Deus e dos homens, vivo e forte, no sertão do Ceará (cf. Lc 2,52).

Para os Círculos Bíblicos: 1. Jesus nasceu sabendo ler ou teve que ir à escola, aprender a ler? 2. Jesus representava ser homem ou era mesmo homem como nós. 3. Como vocês imaginam a infância de Jesus, numa cidadezinha do interior, chamada Nazaré? 4. Compare a infância do Nazareno cearense e a infância do menino Jesus em Nazaré.